CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE



RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA

1990-1993

NOVA SEDE DO CFC EM BRASÍLIA



Vista Parcial do terreno adquirido pelo CFC, localizado no Setor de Autarquias Sul, na Capital Federal.



Lançamento da Pedra Fundamental da nova sede do CFC, em cerimônia realizada em 19-03-93. A partir da esquerda, vêem-se o ex-Presidente do CFC, Iperê Gilson, a filha do Presidente Gatti, o Presidente, sua esposa e o Coordenador da Comissão de Obras, Vice-Presidente José Maria Martins Mendes.



Assinatura da escritura de compra do terreno da nova sede do CFC.

O Plano de Metas de 1991 do Conselho Federal de Contabilidade estabelecia a aquisição de imóvel em Brasília, destinado a abrigar a nova sede do CFC, na Capital Federal. Essa idéia inicial foi posta em prática, em 04-09-91, quando na TERRACAP – Brasília–DF, foi assinado pelo Presidente do CFC, Contador Ivan Carlos Gatti, a escritura de compra de terreno situado no Lote nº 3, na Quadra 5 do Setor de Autarquias Sul.

O próximo passo foi a constituição, pela Presidência do CFC, da Comissão de Obras para definir e acompanhar todas as etapas indispensáveis para a construção do novo edifício-sede do Conselho Federal de Contabilidade. A Comissão foi constituída pelos seguintes Contabilistas: José Maria Martins Mendes (Coordenador), do Ceará; Antonio Carlos Morais da Silva, do Distrito Federal; Elso Raimondi, de São Paulo; Ivan Carlos Gatti, do Rio Grande do Sul; José Serafim Abrantes, de São Paulo; Williams Almeida Santos, de Sergipe; Edgar Saúl Corrêa de Oliveira, do Rio Grande do Sul; Arnon Chagas, de Alagoas; e ainda o Arquiteto Sérgio Monserrat.

I – Concurso Nacional

Definidas as necessidades funcionais do CFC e traçados os parâmetros gerais pela Comissão de Obras, foi deliberada a realização de concurso nacional para escolha do melhor anteprojeto de arquitetura da nova sede do Conselho Federal.

O Edital competente, datado de 31-12-91, foi publicado no Diário Oficial da União e principais jornais do País, prevendo a destinação de um prêmio de Cr$ 8.000.000,00 (oito milhões de cruzeiros) para o vencedor e de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) para cada um dos quatro trabalhos mais destacados.

Com o apoio e divulgação de todos os Conselhos Regionais de Contabilidade, arquitetos dos mais diversos pontos do País se inscreveram no concurso:

- 14 de São Paulo;
- 12 do Rio Grande do Sul;
- 11 de Brasília;
- 09 de Pernambuco;
- 08 de Minas Gerais;
- 06 do Paraná;
- 03 da Bahia;
- 01 do Rio de Janeiro;
- 01 de Alagoas;
- 01 do Piauí.

II – Anteprojetos Apresentados

Trinta e sete trabalhos foram apresentados, no prazo estabelecido, para concorrerem no certame de escolha do melhor anteprojeto.

A Comissão Julgadora, escolhida pelo Plenário do CFC, foi constituída pelos seguintes membros: Contador José Maria Martins Mendes, do Ceará (Coordenador); Contador José Francisco Alves, de Minas Gerais; Arquiteto Decio Tozzi, de São Paulo; Arquiteto Alfredo Luiz Porto de Brito, do Rio de Janeiro; e Arquiteto Ricardo Libanez Farret, do Distrito Federal e que representou o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, na forma da legislação em vigor. Como suplentes da Comissão foram nomeados o Arquiteto Carlos Maximiliano Fayet, do Rio Grande do Sul; Arquiteta Eliana Braga Maia, do Ceará; e Contador Eliel Soares de Paula, de Brasília-DF.



Trabalhos do júri.

III – Critério de Julgamento

A Comissão Julgadora reuniu-se no dia 16-03-92, para apreciar os 37 trabalhos concorrentes, orientando a sua escoha, de acordo com as bases do concurso, entre os anteprojetos que oferecessem, acima de tudo: 1°) uma contribuição criativa ao quadro geral de produção arquitetônica brasileira atual; 2°) afirmação, em nível nacional, da imagem singular do CFC, através da arquitetura de sua nova sede; 3°) uma organização espacial como resposta eficiente às exigências e necessidades programáticas do CFC e uma clara articulação funcional; 4°) interpretação do programa proposto através de originalidade de desenho na cidade de Brasília; 5°) a relação do edifício com seu entorno urbano; 6°) soluções construtivas de execução corrente ou com inovações facilmente absorvíveis pelas tecnologias disponíveis e que no futuro permitam eficiente manutenção.

Ao final dos trabalhos foi declarado vencedor o anteprojeto codificado sob n° 10, sendo atribuída menção honrosa aos anteprojetos condificados pelos n°s 9, 11, 18 e 24.

IV – Identificação do Vencedor

No dia 20-03-92, perante o Plenário do CFC, foi procedida a abertura dos envelopes que continham a identificação dos autores dos trabalhos classificados pelo Júri, constatando-se que o vencedor foi o Arquiteto José Luiz Tabith Júnior, de São Paulo. Os quatro trabalhos com menção honrosa tinham como autores: Arquiteto Éolo de Castro Maia, de Minas Gerais; Arquiteta Maria Fátima Rosa Beltrão, do Rio Grande do Sul; Arquiteto Antonio Rodrigues da Silva Filho, de Brasília-DF; e Arquiteto Luiz Reinaldo Calvo, de Minas Gerais.



Contador José Maria Martins Mendes, Presidente do júri, à esquerda, quando entregava o prêmio ao vencedor do concurso nacional de anteprojetos de arquitetura da nova sede do CFC.

V – Premiação dos Classificados

No dia 31-03, em concorrida solenidade, com a presença de autoridades, dirigentes de entidades da Classe, inclusive dos Presidentes de todos os CRCs do País, foi realizada a premiação do vencedor e dos demais trabalhos com menção honrosa.

O Arquiteto José Luiz Tabith Júnior, sócio-diretor do Grupo Itapeti de Arquitetura S/C Ltda., de São Paulo, Capital, foi o grande vencedor do concurso nacional. Participaram da sua equipe ainda os seguintes arquitetos: Carlos Eduardo Bianchini (co-autor); Djalma Bueno Cabral; Joaquim Caetano de Lima e Eduardo Docema e também as desenhistas Maira Bighete e Elaine Nobre Zepelline.

Usando da palavra, o Presidente do CFC, Contador Ivan Carlos Gatti, manifestou a sua convicção de que o edifício da nova sede do Conselho Federal será de uma beleza visual e funcional capaz de refletir a qualidade, a capacidade e inteligência dos Contadores e Técnicos em Contabilidade brasileiros. brasileiros.

VI – Características do Anteprojeto Vencedor

Segundo o memorial descritivo, que acompanhou o anteprojeto vencedor, destacam-se os seguintes pontos:

- Observando o local e os edifícios existentes, sentimos a necessidade de que o edifício do Conselho Federal de Contabilidade assumisse um caráter próprio, contrapondo com os limites do terreno e se abrindo para o urbano.
- A possibilidade dos dois acessos (via AS-4 e via de serviços) veio enriquecer este conceito, com a criação de uma praça elevada que integra os dois lados do terreno.
- Todos os ambientes se beneficiam das faces norte e leste, principalmente as áreas sociais do restaurante e salão que ganham, através de varandas, vistas à cidade.

VII – Método Construtivo

a) Estrutura

A estrutura será de concreto armado com pilares em "U" (1.00 x 1.00m) com laje "cogumelo" (h = 25cm/h = 35m p/restaurante/térreo) e vãos de 8.00 x 12.00m).

b) Vedação

Será de alvenaria leve, tijolos de vidro (zona de serviço) e caixilhos de alumínio com vidro. As divisões nos espaços de trabalho serão de divisórias móveis que permitem flexibilidade espacial.

c) Revestimentos

As faces externas terão resvestimentos cerâmicos, internamente as paredes terão revestimento com pintura.

Os pisos receberão granito ou paviflex nos espaços internos e mosaico português nos pisos externos, de acordo com o projeto de paisagismo.

VIII – Instalações

a) Hidráulica

A hidráulica do edifício situa-se basicamente na zona de serviços, esta se distribui verticalmente através de "shaft" que estão localizados nos pilares, possibilitando uma fácil manutenção. Sob o piso do 3° subsolo estará a caixa d'água que alimentará a caixa de distribuição na cobertura.

b) Elétrica

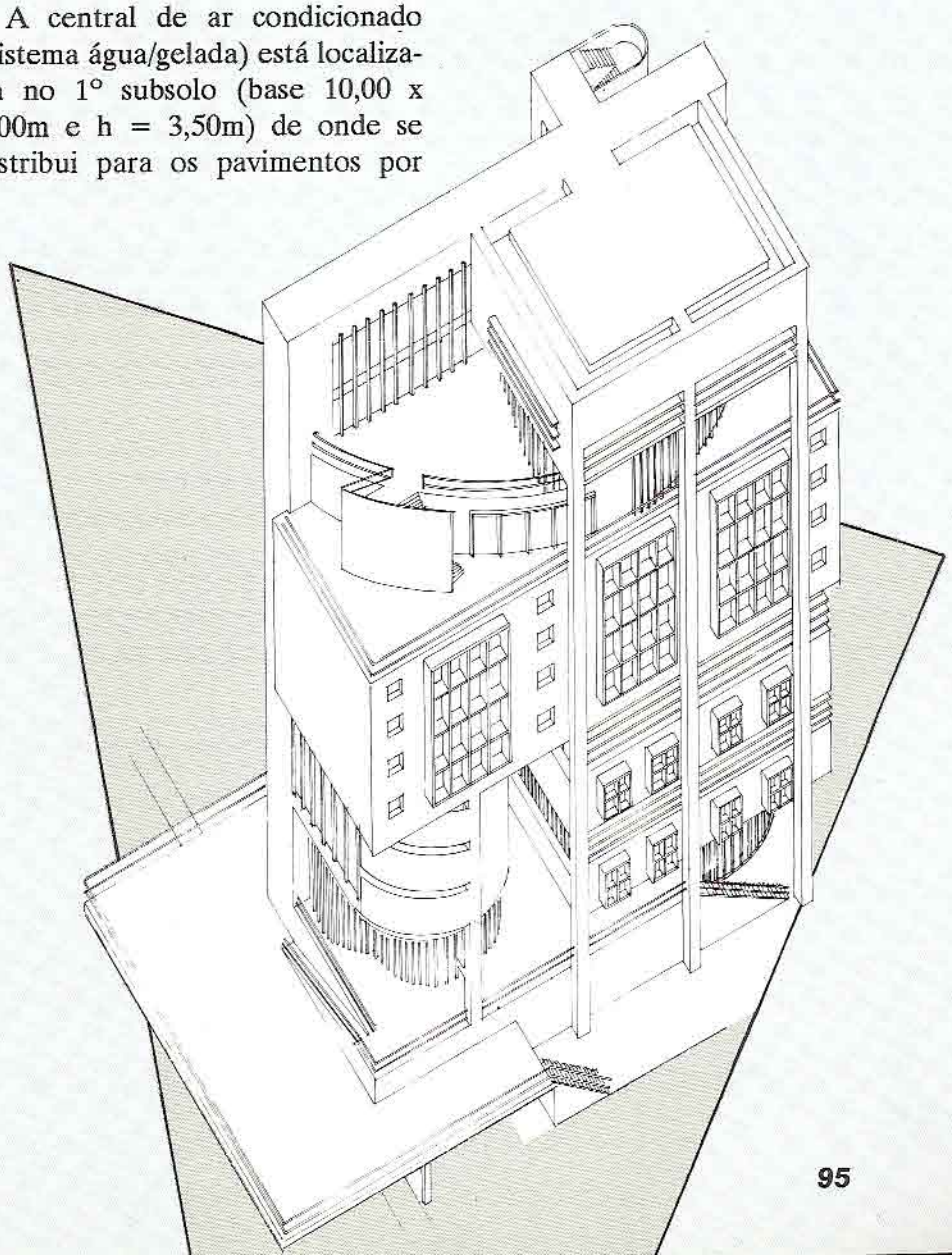
A distribuição vertical das instalações elétricas também se dará pelo "shaft" dos pilares.

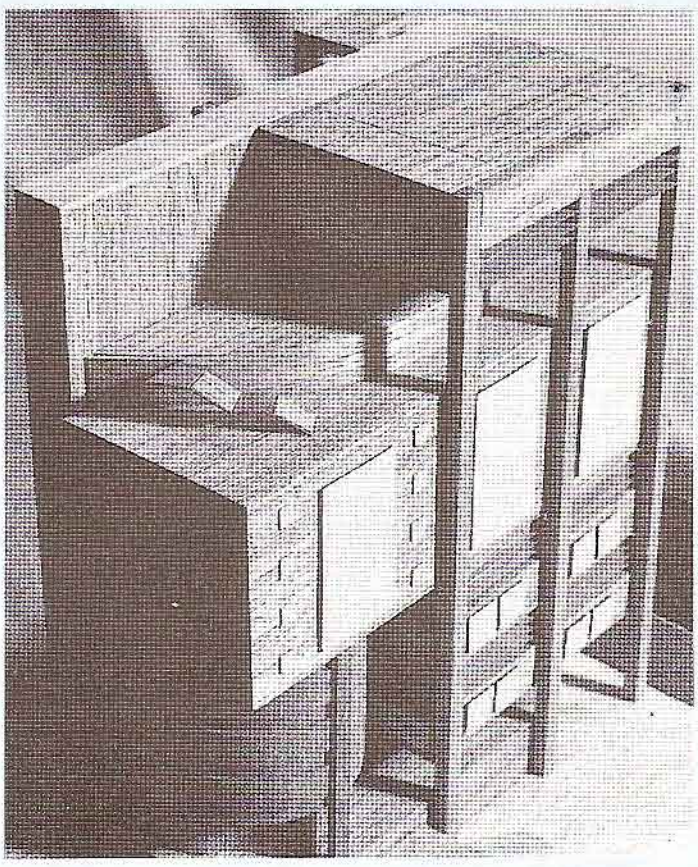
c) Ar Condicionado

A central de ar condicionado (sistema água/gelada) está localizada no 1° subsolo (base 10,00 x 6,00m e h = 3,50m) de onde se distribui para os pavimentos por dois dutos verticais (1,5m x 0,70m) e destes partem os dutos para cada andar (0,55m²). A partir do último pavimento (nível 136.895) estarão as torres de resfriamento (base 2,60 x 2,60m cada e h = 4,20) que se localizam junto à divisa, o que permite sua ventilação.

IX – Climatização

Além do ar condicionado, será usado nas fachadas (leste e norte), onde se abrem os ambientes, um sistema de pára-sol de alumínio, amenizando o custo funcional do equipamento forçado. Junto às regiões sociais foram criadas varandas cobertas, com jardins.





a praça elevada. A partir do 1° pavimento inicia-se o setor de escritórios integrado através de circulação à área de exposição, museu e biblioteca, se repetindo assim até o 4° pavimento.

A partir do 5° pavimento todo andar será para escritórios, mantendo sempre a zona de serviços até o 8° andar.

No 9° pavimento estará o restaurante com terraço e com generosa vista para a cidade e sobre ele, no 10° pavimento, em mezanino, haverá área específica também com terraços integrados aos do restaurante.

No 11° pavimento estará o plenário, com pé direito duplo; acima deste, apenas sobre a zona de serviços existirá o piso técnico com equipamentos necessários ao edifício. No coroamento, o heliponto.

X – Programa

a) Organização

O programa foi distribuído em três grupos distintos integrados: escritórios, áreas sociais e zonas de serviços, no intuito de tornar eficiente a parte de escritórios, ao mesmo tempo que permite autonomia para as áreas culturais, como auditório e espaço para exposições.

b) Acessos

Os acessos ao edifício se darão em três níveis, sendo uma pela rua de serviço (1) (nível 99.700) acessando ao 1° subsolo, este servindo aos serviços, manutenção, funcionários e estacionamentos internos.

Um segundo acesso se dará pelo térreo (2) junto à via AS-4 (nível 102.645) que servirá para o auditório e hall principal do edifício, com possibilidade de acessos independentes para usuários e funcionários.

E um terceiro no nível da sobreloja(3) (nível 106.645) que acessará ao setor da praça elevada e exposição (opcional).

c) Circulações

As circulações internas se darão através de dois elevadores e três escadas, sendo uma de segurança; estas serão ligadas por circulação horizontal nas zonas de serviço, o que dará excelente flexibilidade aos andares.

d) Distribuição dos Ambientes

No andar térreo estarão auditório e hall do edifício. A sobreloja terá todo o controle funcional do conjunto, espaço para exposições e

Tabela de Áreas

PAVIMENTOS	ÁREA COBERTA (m²)
3° subsolo	525,00
2° subsolo	1.636,00
1° subsolo	1.636,00
pavimento térreo	511,00
sobreloja	447,00
1° pavimento	434,00
2° pavimento	416,00
3° pavimento	434,00
4° pavimento	416,00
5° pavimento	511,00
6° pavimento	511,00
7° pavimento	511,00
8° pavimento	511,00
9° pavimento	358,00
10° pavimento	210,00
11° pavimento	308,00
12° pavimento	105,00
COBERTURA TOTAL	9.480,00
Marquise	575,00

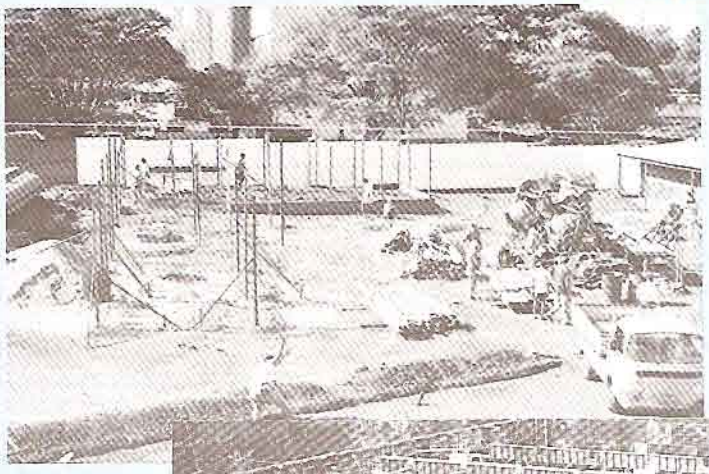
XI – Início e Desenvolvimento das Obras



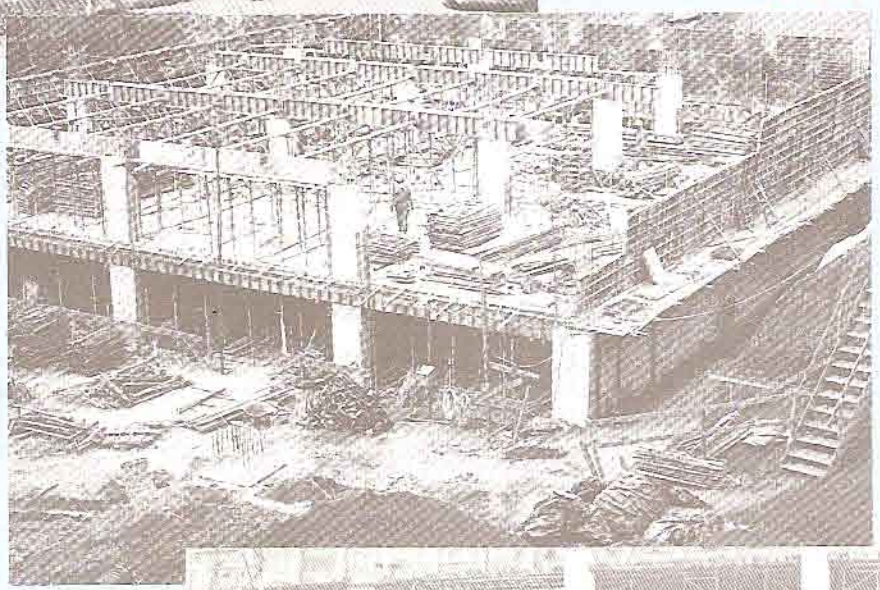
No final do mês de março de 1993, foram iniciadas as obras da nova sede do CFC.

Os flagrantes registram três estágios do seu desenvolvimento.

Em 30-03-93



Em 30-06-93



Em 30-11-93

